

Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Continuado Como Prevenção De Obesidade Na Infância

Autores: SABRINA IDAYANY MONTEIRO LOURENÇO QUEIROS (UFRN), PEDRO DIAS BEZERRA NETO (UNP), LUADJA KELLY DE ALMEIDA OLIVEIRA (UFRN), ISABELLE YASMIM ARRUDA DE ANDRADE (UFRN)

Resumo: A obesidade infantil requer atenção especial da sociedade pediátrica, principalmente, no que tange aos fatores cabíveis de modificação, condição esta que pode perdurar da infância até a fase adulta, acentuando o risco de doenças cardiovasculares. Nesse cenário, o leite materno se apresenta como alimento de escolha devido sua composição, distribuição de nutrientes e diversas consequências positivas inerentes, devendo assim ser recomendado de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida da criança. No intervalo de seis meses a vinte e três meses deve ser recomendado de maneira continuada, pois está relacionado, dentre outras coisas, com a possibilidade de redução de dislipidemias, obesidade e doenças metabólicas na infância. Assim, o estudo estabelece relação entre a redução da obesidade na faixa etária pediátrica com o aumento do período de aleitamento materno dos seis a vinte e três meses no Brasil, dados estes extraídos por meio de bancos de dados de 2015 a 2019. Elucidar a relação entre o período de aleitamento materno continuado com a variação de peso para idade, analisando a tendência de obesidade quanto ao aleitamento materno continuado por mais de seis meses. Trata-se de um estudo observacional entre os anos de 2015 a 2019 sendo a base de dados consultada a do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), tendo em pauta de investigação o estado de nutrição e o consumo alimentar de crianças na faixa etária de seis meses a vinte e três meses. Os resultados demonstram que crianças em amamentação complementar apresentam melhores resultados de estado nutricional avaliado usando-se o índice de massa corpórea (IMC) como parâmetro. O monitoramento e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento durante o primeiro ano de vida é de real importância pois é nesse período que a introdução de alimentos de forma inadequada pode prejudicar a amamentação continuada, sendo também responsável por altos índices de desnutrição devido a composição nutricional das fontes alimentares. A região Nordeste, lidera a taxa de obesidade infantil no país, tendo como principais estados Sergipe, Ceará e Maranhão. Fator justificado pelo nível socioeconômico familiar, forçando uma alteração no padrão alimentar pobre em nutrientes essenciais e rico em produtos industrializados repletos de corantes, gorduras e açúcares. O estudo demonstra que tem uma relação efetiva entre duração do aleitamento continuado e a diminuição da obesidade na infância, sendo assim, quanto maior o período de amamentação menor será a probabilidade de desenvolver sobrepeso e obesidade.